

SAÍDA DE CAMPO AO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luísa Fachineto Fontana ¹

Marina Ribeiro da Silva ²

Iuri Cabral de Moraes ³

Salma Abud Cury Pecly Guimarães ⁴

Jheniffer Micheline Cortez ⁵

RESUMO

A Educação Ambiental (EA), segundo a Base Nacional Comum Curricular, quando abordada de maneira transversal na Educação Básica, é capaz de promover a formação integral dos estudantes, além de contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável. No contexto de um Centro de Ensino Médio da região administrativa do Paranoá, em Brasília - DF, desde 2012, é desenvolvido um projeto de EA intitulado “Água Zoo”, de caráter inter e multidisciplinar, com ênfase nas disciplinas de Química e Biologia, em que são realizadas saídas de campo semestrais ao parque e zoológico. O presente trabalho se dedica ao relato de experiência da saída de campo ao Parque Nacional de Brasília, vivenciada no primeiro semestre de 2025 no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química, de uma Universidade pública Federal. Participaram da visita cerca de 200 estudantes, de oito turmas de segunda série do Ensino Médio, incluindo pessoas com deficiência. O objetivo dessa visita foi sensibilizar os alunos em relação à conservação dos parques ecológicos, além de identificar elementos naturais e artificiais do parque. No dia da visita os pibidianos supervisionaram os estudantes durante todas as atividades, como o transporte entre a escola e o parque, onde foram desenvolvidas diversas práticas, juntamente com os professores e funcionários da escola e do parque. Além de permitir interações entre discentes, pibidianos, professores e coordenação escolar, as atividades com ênfase na EA demonstraram-se como uma oportunidade de contato dos estudantes com o meio natural do Cerrado que os cerca. Para muitos estudantes, essa visita é a única possibilidade de uma prática social voltada às questões da EA. Com os trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante a saída de campo, ficou evidente maior atenção aos resíduos sólidos gerados durante o dia, além da observação das plantas e animais do Parque.

Palavras-chave: Ensino de química, Sustentabilidade, Pibid, Água Mineral Brasília.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília - UnB, luisafachineto@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília - UnB, marynna.rb@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília - UnB, iuricabralmoraes@hotmail.com;

⁴ Professora supervisora: Formação, Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá - DF, salmaabud@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, Instituto de Química - IQ/UnB - DF, jheniffer.cortez@unb.br.

INTRODUÇÃO

O Centro de Ensino Médio de uma região administrativa periférica de Brasília - DF, conta com duas atividades de campo voltadas para a Educação Ambiental (EA) que vêm sendo realizadas desde o ano de 2012 com os alunos do Ensino Médio: uma para o Parque Nacional de Brasília e outra para o Zoológico de Brasília (Guimarães, 2023). O objetivo dessa ação é fomentar a Educação Ambiental por meio de atividade extracurriculares para além dos muros da escola. Nos parques ecológicos pode-se refletir sobre a importância de não gerar lixo em locais de reserva ambiental, além de conhecer e ter o contato físico com nascentes, flora e diversas espécies de fauna.

Quando idealizado, esse projeto alinhou-se aos princípios e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da qual o Brasil é signatário. Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que embasam o projeto, destacamos o objetivo 4.7 que menciona os conhecimentos e habilidades dos alunos para promover práticas sustentáveis. A proposta é levar os estudantes a refletirem sobre a importância do uso racional da água, destacando que sua escassez impacta não só o desenvolvimento social e econômico, mas também a saúde e a qualidade de vida da população, promovendo o consumo consciente. Ao compreender essa lógica, o estudante também se torna agente de transformação (Guimarães, 2023).

Embora o Brasil tenha se comprometido com acordos internacionais voltados para o meio ambiente, ainda há muitas contradições na aplicação prática da EA. Durante a ditadura militar (1964-1985), o país focou exclusivamente no crescimento econômico, ignorando completamente qualquer preocupação ecológica. Rachel Carson (1962) alertava que a mais grave agressão ao meio ambiente é a poluição — do ar, do solo e das águas — por substâncias tóxicas e perigosas. Esse tipo de dano compromete tanto os ecossistemas quanto a saúde de todos os seres vivos. Foi apenas com a redemocratização, nos anos 1980, que começaram os primeiros passos rumo à institucionalização da EA.

A Constituição Federal de 1988 determinou que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino (Brasil, 1988). Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incorporaram a EA como tema transversal e deve ser integrado de forma interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento, buscando a formação de cidadãos com senso de responsabilidade ambiental, sendo instaurado pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999). Já na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por sua vez,



já há duas décadas incentiva seus professores a trabalharem com projetos pedagógicos que dialoguem com a realidade dos alunos.

Esse tipo de atividade também vai ao encontro dos objetivos e competências previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto das Ciências da Natureza, a competência específica 1 prevê que os estudantes devem analisar fenômenos naturais, propor ações individuais e coletivas para minimizar os impactos socioambientais e melhorar as condições de vida em âmbito local (Brasil, 2018). Concordamos que a EA deve ser tratada de maneira transversal, integrada e contínua e não de forma fragmentada da realidade local, regional e global. Consideramos ainda importante que os educandos entendam o impacto que as ações humanas geram no planeta como um todo.

De acordo com Maciel (2006), ao participar de projetos ambientais, os estudantes ampliam sua consciência e fortalecem o vínculo com a natureza e com a coletividade, por meio de experiências como trilhas ecológicas, plantio de espécies nativas e estudos sobre a água. Ações dessa natureza permitem construir o senso de pertencimento e zelo pelo ecossistema que os cerca e formam o bioma da capital federal. A partir disso, neste estudo relatamos as experiências vivenciadas na saída de campo ao Parque Nacional de Brasília, vivenciada no primeiro semestre de 2025 no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química, de uma Universidade pública Federal. O objetivo dessa visita foi sensibilizar os alunos em relação à conservação dos parques ecológicos, além de identificar elementos naturais e artificiais do parque.

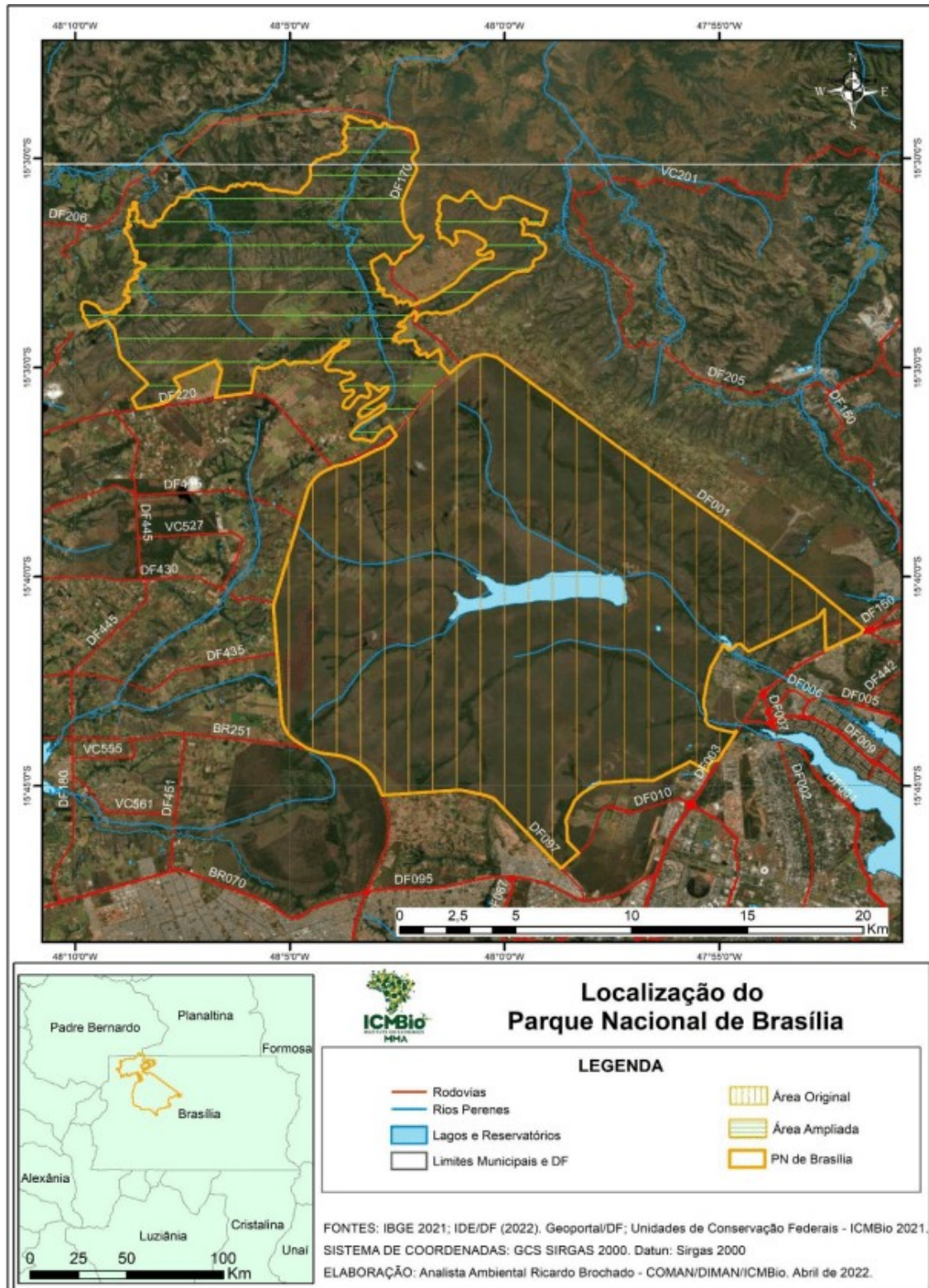
O Parque Nacional de Brasília (PNB), popularmente conhecido como Parque Ecológico Água Mineral, é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e está geograficamente localizado na porção noroeste do Distrito Federal, abrangendo algumas áreas do entorno de Brasília, como as cidades de Planaltina e Padre Bernardo no Estado de Goiás, conforme apresentado na Figura 1.

O PNB “foi concebido junto à inauguração da Capital Federal em 1961, com cerca de 30 mil hectares, com objetivo de conservar a fauna e flora do Cerrado e a água para o abastecimento de Brasília, além de destacar o caráter educativo da área protegida no Distrito Federal” (ICMBio, 2023, p. 13). Atualmente, a área ampliada do PNB tem cerca de 42 mil hectares, localizada no Centro Sul dos Dobramentos Brasília. Como característica do centro oeste brasileiro, o clima é quente e úmido, com duas estações, a chuva (verão) e a seca (inverno). O relevo é suave, sendo que na área predominam rochas pouco solúveis com a litofácies basal Ardósia e litofácies de topo os Metarritmitos. Ao norte, ocorre uma diversidade



litológica incluindo lentes calcárias e presença de cavernas como a Gruta Dois Irmãos e a Gruta do Poço Azul (ICMBio, 2023).

Figura 1 — Mapa de localização do Parque Nacional de Brasília



Fonte: Adaptado pelos autores do Plano de manejo (ICMBio, 2023).



Quanto à hidrografia, o PNB é formado por uma região de nascentes: as nascentes do reservatório Santa Maria e Torto, que são importantes na estratégia de abastecimento público, e as nascentes do rio Maranhão. Do ponto de vista nacional, a hidrografia do parque alimenta a bacia do rio Paranoá e a bacia do rio Maranhão, que compõem a bacia do Tocantins-Araguaia e deságua no Norte do Brasil (ICMBio, 2023).

Segundo o Plano de Manejo (ICMBio, 2023, p. 13), “em 1993, a Unesco realizou o primeiro ato de reconhecimento internacional do Cerrado brasileiro, com a Reserva da Biosfera do Cerrado, em que o PNB foi definido como uma das áreas núcleo”. Além da vegetação típica do cerrado composta por vegetação tipo gramínea e arbustos retorcidos, a fauna é influenciada pela Amazônia e Mata Atlântica. A infraestrutura e o fácil acesso ao parque o tornam um centro de visitação que atrai um público diversificado, tanto em busca de recreação quanto atividades ao ar livre como caminhadas, trilhas, ciclismo e cavalgadas. Além disso, no Plano de Manejo (ICMBio, 2023) é prevista a utilização por estudantes de diferentes faixas etárias para atividades de educação ambiental.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido em uma escola-campo vinculada ao Pibid/Química, localizada na região administrativa do Paranoá - DF. A saída de campo ao PNB, popularmente conhecido como Água Mineral, foi realizada no primeiro semestre de 2025 junto a oito turmas da segunda série do Ensino Médio, totalizando aproximadamente 200 alunos. A professora supervisora vinculada ao Pibid/Química desenvolveu a atividade a partir de observações de saídas de campo anteriores, nas quais havia grande produção e descarte inadequado de resíduos sólidos. A necessidade de reduzir o impacto do lixo gerado durante a visita ao parque uniu-se ao esforço da docente em incentivar a consciência ambiental e social na comunidade escolar e deu origem ao trabalho interdisciplinar de EA (Guimarães, 2023).

A saída de campo inicia-se na organização do traslado dos alunos e professores, bem como com a aquisição do ingresso para a entrada no parque. As turmas são divididas no transporte oferecido pela Secretaria de Educação e foram acompanhados pelos professores e/ou pibidianos, mais os educadores sociais respectivos aos estudantes com necessidades específicas. A saída da escola ocorre às 8 horas e o retorno às 17 horas, sendo a duração do percurso em torno de 30 minutos.



Anteriormente à saída de campo, os estudantes receberam um roteiro elaborado pelas professoras de Química e Biologia da escola, com a colaboração dos pibidianos. As atividades propostas para realização no PNB incluíam gravações em vídeo e coleta de materiais e informações sobre questões ambientais observadas no Parque. Ao chegar no PNB, os estudantes se dividiram de maneira independente em tarefas e organizaram-se para gravar as músicas, fazer a observação e registros fotográficos da fauna, flora, resíduos gerados e descartados, coletar exemplares da flora, acessar a trilha, etc. Os funcionários do PNB, bem como os docentes e pibidianos permaneceram à disposição para tirar dúvidas e guiar os estudantes na realização das atividades.

Com os dados coletados ao longo do dia no PNB, cada uma das turmas teve um mês para elaborar e entregar o trabalho final: a primeira parte foi a produção de um vídeo contendo as gravações das músicas Aquarela de Toquinho, Asa Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira e Xote Ecológico de Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista, com as respectivas análises das letras; e a segunda parte foi a elaboração de um trabalho manuscrito contendo os relatos do dia e respostas à uma série de perguntas relacionadas ao Parque, ao meio ambiente e sua conservação, ao bioma do Cerrado, ao ciclo da água, ao descarte correto do lixo, à atitudes sustentáveis, à Agenda 2030 e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saída de campo teve início com a saída dos ônibus da escola. No trajeto para o PNB, parte das turmas utilizou o tempo para organizar as tarefas a serem completadas no dia ou ensaiar as músicas que cantariam para o trabalho em vídeo e parte utilizou o tempo como um momento de descontração. As turmas que se adiantaram na elaboração do trabalho, no geral, finalizaram as tarefas na parte da manhã e usufruíram do tempo livre na parte da tarde, enquanto as turmas que aproveitaram o Parque pela manhã precisaram concentrar-se no trabalho à tarde. Há, contudo, uma visível diferença entre as turmas que leram as instruções e questões do trabalho em momento anterior à visita ao Parque e aquelas que leram durante a visita, ou mesmo não se informaram de todo o conteúdo, já que parte das tarefas que deveriam ser realizadas durante a saída de campo dependiam de pesquisa prévia, ensaio e construção de roteiro de entrevistas e do vídeo.

Dito isso, ao longo de todo o dia os estudantes das oito turmas dividiram-se nas tarefas para coletar todas as informações que precisaram para o trabalho escrito e para fazer as



gravações que viriam a ser a parte do trabalho em vídeo. A forma de divisão de trabalho variou entre as turmas, sendo que algumas fizeram todas as etapas do trabalho em conjunto e outras separaram-se em pequenos grupos, cada um responsável por uma tarefa específica. Um exemplo foi a turma Lobo Guará, que se dividiu em pequenos grupos de quatro a seis estudantes: enquanto um dos grupos fez a entrevista com um funcionário do Parque, um segundo grupo ficou responsável por fiscalizar e relatar o gerenciamento de lixo da turma e outro ainda fez os registros da flora e fauna que encontraram no dia. Já os integrantes da turma Seriema não se dividiram e fizeram todas as atividades em conjunto.

Na Figura 2, a foto à esquerda retrata um grupo de alunos da turma Lobo Guará, fazendo a entrevista com um dos funcionários, e a foto à direita mostra a turma Seriema inteira ouvindo a explicação de um dos professores. Houveram alguns casos também de turmas que estavam mais desorganizadas e não completaram todas as tarefas ou que apenas uma pequena parcela dos estudantes da turma fez o trabalho inteiro, sem receber auxílio dos demais colegas. Para esses casos foi previsto o relatório de participação, no qual as representantes de cada sala listaram as contribuições de cada colega, relatando os casos de omissão. Na maioria das turmas, o relato diz que todos os alunos participaram ativamente, alguns em maior peso que outros e com duas ou três exceções de pessoas que não participaram em nenhum momento, porém no caso da Turma Jatobá apenas um grupo de 5 alunas elaborou o trabalho inteiro. A partir disso é possível refletir que o relatório de participação foi imprescindível para a responsabilização dos não atuantes.

Figura 2 — Registros da saída de campo. À esquerda: grupo entrevistando funcionário do Parque; à direita: turma reunida para explicações do professor.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).



Uma das atividades opcionais do dia foi a caminhada em uma das trilhas do PNB, na qual um dos professores de biologia presente guiou os alunos. Muitos estudantes tiveram interesse em participar e, apesar de muitos deles terem integrado o grupo trilheiro, houve um conflito com algumas das turmas que queriam finalizar o trabalho antes de realizar a trilha. A saída da trilha foi organizada para o início da manhã e não houve tempo hábil para completar todas as etapas do trabalho antes da caminhada. A comoção e o entusiasmo foram tamanhos que outra professora se propôs a guiar no final da tarde para aqueles que escolheram terminar o trabalho pela manhã. Assim, os estudantes que participaram das trilhas tiveram a oportunidade de observar o bioma Cerrado preservado, com sua vegetação, fauna e solo característicos, além de educar-se quanto à reserva ambiental do PNB e as várias trilhas que podem ter acesso, uma vez que são abertas ao público geral.

Na foto da esquerda exposta na Figura 3 os alunos estão reunidos ao redor do mapa que indica o território do Parque, suas trilhas e as principais características. À direita está um registro da visita ao Centro de Visitantes, onde há uma exposição de fotografias e maquetes do Parque. Ao final da visita, depois de um dia de trabalho, trilhas, piqueniques e banhos na piscina de água corrente, os alunos recolheram todo o lixo que produziram e levaram consigo de volta para a escola, a fim de dar o destino mais adequado.

Figura 3 — Registros da trilha na saída de campo. À esquerda: explicação do Parque no início da trilha; à direita: Centro de Visitantes.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).

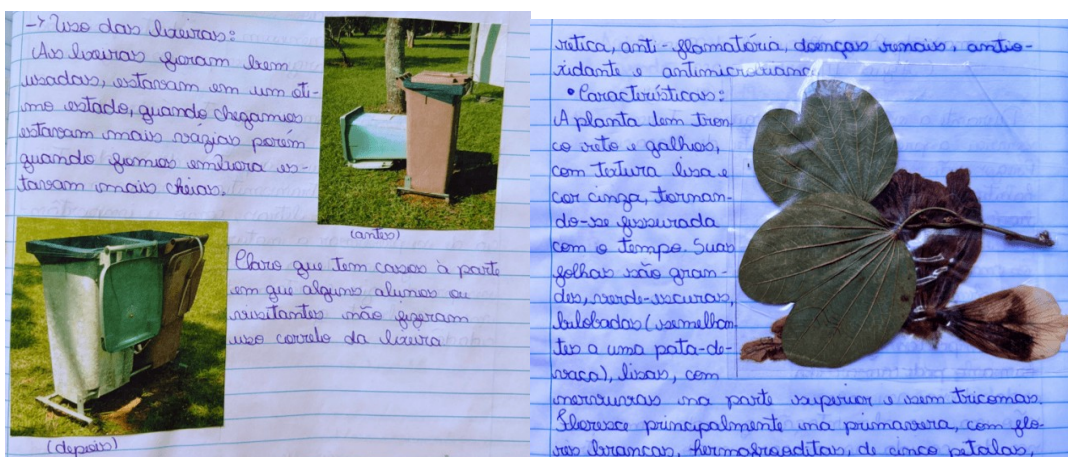
Com relação aos vídeos gravados para o trabalho final, todas as turmas cumpriram a tarefa, sendo que algumas tinham a pesquisa prévia das análises musicais em mãos antes de chegar ao Parque, enquanto outras tiveram de organizar os roteiros no dia em si. O que se observou na maioria dos vídeos entregues por meio da plataforma YouTube, foram respostas retiradas de fontes na internet, muitas vezes pouco aprofundadas.



Isso ocorreu também na maioria dos trabalhos escritos, especificamente em cinco deles, em que as turmas responderam às perguntas, sem aprofundamento ou discussão daquilo que foi encontrado em pesquisa na internet. Nesses casos também houveram questões que não foram satisfatoriamente respondidas por estarem incompletas ou por desviarem do assunto em pauta, mas a maior parte foi resolvida, mesmo que de forma abreviada. Houve apenas um caso extremo, com uma das turmas escrevendo as questões em forma de tópicos de poucas palavras, quase nenhuma pergunta completamente respondida e nenhuma referência citada.

As duas turmas restantes tiveram desempenho acima da média por fornecerem resoluções completas, organização das atividades e referenciais confiáveis, com destaque para a turma Pequii que, diferente das demais turmas, adicionou registros do dia em forma de fotos, como observado na foto à esquerda na Figura 4. Ao relatar o descarte do lixo, essa turma colocou fotos tiradas em momentos diferentes do dia, descrevendo ao lado o que foi observado em cada situação. Ainda a turma Pequii, ao analisar uma planta nativa do Cerrado, coletou, plastificou e afixou no trabalho folhas e flores da espécie pata-de-vaca (foto à direita na Figura 4), fazendo a pesquisa completa sobre suas principais características e especificidades resultadas das condições climáticas do Cerrado.

Figura 4 — Fotos do conteúdo do trabalho escrito da turma Pequii. À esquerda: análise quanto ao descarte do lixo; à direita: coleta e análise de folhas, sementes e flores do Parque.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).

Com base nos resultados relatados, evidencia-se que o objetivo da saída de campo foi cumprida, mas com diferentes níveis de envolvimento entre as turmas. Enquanto alguns grupos limitaram-se a respostas rápidas e pouco aprofundadas, outros demonstraram maior engajamento, pesquisa criteriosa, organização e criatividade na apresentação dos resultados. Isso indica que atividades como esta têm potencial para favorecer a aprendizagem, mas ainda

exigem maior intencionalidade quanto às questões ambientais para que todos os estudantes desenvolvam análise crítica e aprofundamento nas produções finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que esse já é um trabalho desenvolvido na escola desde 2012, foi uma experiência relevante para os pibidianos participar dessa saída de campo com os alunos e perceber como cada um se comportou no parque, como foi a percepção deles em contato com as espécies do cerrado, com a fauna com o solo e com as nascentes. Como pudemos observar apenas duas das oito turmas, além de ter tirado fotos, coletou espécies típicas do cerrado e fizeram uma pesquisa aprofundada sobre a flora encontrada.

Apesar disso, a maioria dos estudantes participaram das atividades em grupos gravando vídeos das canções, fazendo entrevistas com funcionários do parque e observando a produção de lixo gerado no parque, evitando ao máximo o descarte inadequado dos resíduos gerados. Outro ponto importante foi que, apesar de os estudantes serem orientados a não alimentar os animais do parque, foi possível observar o comportamento agressivo dos macacos enquanto estávamos nos alimentando, além de sempre buscarem por comida nas lixeiras. De maneira geral, essa saída de campo foi importante aos estudantes da escola, no sentido de possibilitar a reflexão sobre o descarte inadequado de lixo, já que há uma carência de convívio social em ambiente natural dos indivíduos da região administrativa onde fica situada a instituição de ensino. Assim, a saída de campo, além de ser um momento cultural, permitiu a sensibilização em relação à algumas questões ambientais.

A caminhada para a trilha Cristal Água foi muito produtiva, dado que as turmas que participaram puderam reconhecer vários elementos naturais e artificiais, visitaram o museu, o centro de visitantes e olharam algumas maquetes que representavam as rochas, as nascentes e o relevo do Parque. Para as próximas edições percebeu-se a possibilidade de adicionar uma prática relacionada à aplicação de indicadores ácido-base, conteúdo do segundo ano de trabalho antes da saída de campo. O intuito é aplicar os conhecimentos de química principalmente na saída de campo aos parques ecológicos, que neste caso do PNB seria fazer uma análise química das nascentes, verificando as espécies químicas envolvidas nas rochas, solos e água e verificando também possibilidades de contaminação.

AGRADECIMENTOS



Expressamos nosso agradecimento à Escola-campo e aos estudantes que participaram dessa saída ao PNB, à Universidade de Brasília (UnB), ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento concedido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 nov. 2018.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

GUIMARÃES, S. A. P. **Cidadania ambiental em saídas de campo para alunos do ensino médio e práticas sustentáveis no pós-pandemia**. Monografia de Especialização em Educação Básica e Direitos Humanos na Perspectiva Internacional. Universidade de Brasília. Brasília: 2023. 34 p.

INSTITUTO CHICO MENDES DE BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília**. Brasília, 2023.

MACIEL, M. B. P. **Bacharelado com ênfase em Educação Ambiental: o Projeto Político-Pedagógico e suas implicações em um curso de Ciências Biológicas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

